

# Cadernos de Cultura e Ciência

*Culture and Science Periodicals*

# 02

I Simpósio de Geografia Física do Nordeste  
28 de abril - 01 de maio de 2007  
Universidade Regional do Cariri

Suplemento Especial

**Simone Cardoso Ribeiro, Alexandra Bezerra de Souza,  
Theóphilo Michel A. C. Beserra**

---

Universidade Regional do Cariri, Laboratório de Análise Geoambiental / Departamento  
de Geociência - Crato, CE, Brasil

## A interface percepção ambiental e geomorfologia no estudo da praia de Caúra em São José de Ribamar-MA

SOUZA, U. D.V.  
CAMPOS NETO, J. R.  
FEITOSA, A. C.

---

<sup>1</sup>NEPA/UFMA.  
NEPA/UFMA  
NEPA/UFMA  
ulissesdenache@hotmail.com  
jrcamposneto@hotmail.com  
feitos@terra.com.br

## Introdução

Vasta é a bibliografia nacional e internacional que se encontra disponível para consulta, tanto nos aspectos da questão ambiental como de estudos geomorfológicos, tratando de assuntos relacionados à geomorfologia costeira, contribuindo assim para o desenvolvimento do campo geomorfológico nas discussões sobre a faixa litorânea.

Quanto à percepção é importante ressaltar que suas bases são fisiológicas e anatômicas e ocorrem mediante os órgãos sensoriais. Para Oliveira e Machado (2004) e Tuan (1980), no que tange à percepção ambiental é mais usual lançar mão da percepção visual, influência do mundo moderno característico de formas e cores e extremamente visual.

Segundo Muehe (2005), nas últimas décadas a ocupação na faixa costeira do Brasil foi intensa nas áreas de expansão urbana que, de uma maneira geral, passaram a sofrer ocupação acelerada e desordenada. No Maranhão, esse índice não é diferente, seu litoral possui aproximadamente 640 km, divididos em Litoral Ocidental, Golfão Maranhense e Litoral Oriental, com ocorrência de vários ecossistemas dentre eles: apicuns, falésias, lagunas, manguezais, pântanos salinos e salobros, praias e vasas (FEITOSA e TROVÃO, 2006).

A praia de Caúra é o objeto deste trabalho, que enfoca a ação dos agentes modeladores de origem climática, hidrológica e oceanográfica, aliada a ação do homem, aqui representada por moradores residentes no local, a grande maioria pescadores que vivem exclusivamente desta atividade, e por pequenas atividades comerciais desenvolvidas por proprietários que residem ou na sede do município de São José de Ribamar e em São Luís.

## Área de Estudo

A pesquisa abrange a área da praia de Caúra localizada na Baía de São José, na área litorânea do Golfão Maranhense, no município de São José de Ribamar – Maranhão (Figura 1). Este município é conhecido pela intensidade de seu turismo religioso. Está interliga com as cidades vizinhas de Paço do Lumiar e Raposa, pela MA 204 e com a capital São Luís pela MA 201. Somados formam a microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís.



Fonte: Google Earth

Figura 01: Localização da área de estudo

Esta área por está inserida no Golfão Maranhense apresenta intensa atividade eólica, marinha e fluviomarinha, geradoras ondas e correntes que modelam falésias, manguezais e ilhas. Apresenta o tipo de Clima Úmido (B<sup>1</sup>) caracterizado por precipitação média anual entre 1.500 e 2.000 mm, umidade relativa do ar superior a 70 %, com moderada deficiência hídrica no inverno. (FEITOSA e TROVÃO, 2006).

## Materiais e métodos

A pesquisa fundamentou-se no método fenomenológico com abordagem qualitativa, com ênfase na percepção ambiental. Realizou-se uma delimitação da área de estudo com base no levantamento do material cartográfico disponível nos órgãos e laboratórios responsáveis da Universidade Federal do Maranhão, assim como levantamento bibliográfico na biblioteca setorial do curso de Geografia (NDPEG), na biblioteca do laboratório de hidrologia da UFMA (LABOHIDRO) e no acervo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (NEPA).

Os procedimentos envolveram ainda a formulação de uma prévia aplicação de questionários para a verificação de um número satisfatório para a aplicação da amostra.

Os trabalhos de campo consistiram em aplicação de questionário a moradores das residências e proprietários de estabelecimentos comerciais. Foram realizadas entrevistas e observações da paisagem, especialmente sobre aspectos geomorfológicos.

Buscando um aprofundamento nos problemas vivenciados pela comunidade. O registro fotográfico foi um importante procedimento utilizado para melhor compreensão e posterior análise das feições encontradas e das diversas formas de comportamento da comunidade.

## Resultados e discussões

Tratando-se de percepção ambiental, a visão o órgão dos sentidos que mais se destaca no processo. Portanto, pretende-se apresentar importantes informações fornecidas pela população, dentre elas a resposta sobre a utilização da praia para muitos moradores e freqüentadores que a utilizam e em cujas respostas (Gráfico 1) percebe-se que a opção de uso do espaço para “trabalho” seguida da opção para “lazer e turismo” em relação aos outros itens.

Moradores relatam que “a praia de Caúra é um importante ambiente que deve ser preservado e conservado”. Essa afirmação feita por vários moradores mais antigos demonstra o sentimento de preservação e de preocupação para com o referido espaço.

Numa visão panorâmica da área-objeto do estudo salientam-se a praia do Caúra (Foto 1) e o igarapé de mesmo nome (Foto 2) utilizado pelos pescadores para acesso ao porto do Vieira, onde, na preamar, as embarcações atracam para desembarque do pescado e de onde partem para o mar iniciando nova jornada de pesca, atividade ainda caracterizada pelo uso de instrumentos rústicos e praticada de forma tradicionais.

Gráfico 01: Principais Atividades Desenvolvidas



FOTO 01: Vista parcial da praia de Caúra.

O igarapé do Caúra, além de ser um ponto estratégico para o aporte de embarcações, também é utilizado pelos pescadores para a travessia e acesso à praia, visto que o acesso por terra demora cerca de 90 minutos e a estrada se encontra em péssimo estado de conservação.



FOTO 02: Porto do Vieira e o Igarapé do Caúra.

Os pescadores transportam passageiros nos períodos em que não estão pescando, geralmente são turistas, visitantes e moradores da praia que vem a sede do município para trabalhar, estudar ou em busca de serviços bancários e de bens alimentícios, visto que esta é a forma mais simples de se conseguir estes tipos de serviços. (Foto 03)

Segundo Leinz e Amaral (2001) “na região litorânea, a profundidade da água é de poucos metros, compreendendo a zona atingida pela alta e baixa maré”, tendo-se a faixa alcançada pela maré durante a enchente (Foto 04). O estirâncio da praia de Caúra é utilizado pelos visitantes para a prática de esportes e para a instalação de barracas pelos donos de bares nos períodos de maior visitação, geralmente durante as festividades do padroeiro que dá nome a cidade de São José de Ribamar.

Os moradores vêem com boas expectativas alguns estabelecimentos que se instalaram nos últimos anos. Muitos dos filhos de pescadores conseguiram um emprego nestes locais, seja como funcionário de hotéis ou garçom em bares ao longo da praia. Na (Foto 05) pode se visualizar a estrutura de uma pousada localizada a poucos metros do mar. Com capacidade para atender até 100 pessoas esta pousada é um exemplo de como funcionam estes estabelecimentos em Caúra, sem coleta de lixo regular os proprietários contratam barqueiros para jogarem todo o lixo em alto mar.



FOTO 03: Principal forma de acesso à praia.



FOTO 04: Faixa da preamar em Caúra

Bares e restaurantes são freqüentes na área, suas instalações estão muito próximas à faixa de preamar. A ação direta dos moradores que não exploram apenas do ponto de vista cênico e recreativo e fazem obras nessa área, poderá ocasionar impactos sentidos pelos mesmos moradores que ao serem entrevistados se dizem conscientes de que a praia é um ambiente a ser conservado.

Outro importante fator que pode ocasionar impactos devastadores é a forma com que muitos pescadores da região agem quanto à pesca através dos currais (Foto 06), comuns no litoral maranhense. Este instrumento consiste em utilizar da força da maré que ao se deslocar em direção à costa traz consigo os cardumes de peixes que ficam retidos na construção feita no formato de um curral, na baixamar os pescadores retiram os peixes que ficaram retidos, quase sempre estes instrumentos aprisionam peixes fora dos padrões permitidos e recomendados pelos órgãos ambientais para pesca.

A beleza e os atrativos da praia de Caúra são assegurados pelas diversas formações sedimentares encontradas, a exuberância da baía de São José considerada juntamente com a baía de São Marcos as mais importantes da zona costeira do Maranhão, tanto pela diversidade fisiográfica, apresentando uma intensa dinâmica da paisagem, quanto pelas diversas atividades desenvolvidas nesta área e pela proximidade da bela cidade de São José de Ribamar. Podem ser feições muito comuns à praia de Caúra, as falésias com a vegetação de restingas (Foto 07) e na base rochas intemperizadas pela ação dos agentes oceanográficos, muito freqüentes na zona litorânea do Golfão Maranhense.



FOTO 05: Empreendimento particular localizado na praia.



FOTO 06: Instrumento de pesca conhecido como curral.



FOTO 07: Feições geomorfológicas da área.



A riqueza de cenários que os ambientes costeiros apresentam pode atrair muitas pessoas no intento de usufruir destes espaços, sem considerar os diversos cuidados que se devem ter, como o planejamento adequado, no intuito de minimizar os impactos ocasionados pela ocupação desordenada.

A percepção ambiental permite visualizar as diferentes formas da paisagem e entender a dinâmica dos processos, estabelecendo relações entre o que é e como poderia ter sido para prever o que deverá ser. Para os moradores de Caúra, a paisagem descrita por ocasião dos trabalhos de campo representa um modo de viver, uma forma de vê e de conceber o ambiente, relações de identificação do espaço ocupado com os ocupantes.

## Conclusões

A riqueza de cenários que os ambientes costeiros apresentam pode atrair muitas pessoas no intento de usufruir destes espaços, sem considerar os diversos cuidados que se devem ter, como o planejamento adequado, no intuito de minimizar os impactos ocasionados pela ocupação desordenada.

A percepção ambiental permite visualizar as diferentes formas da paisagem e entender a dinâmica dos processos, estabelecendo relações entre o que é e como poderia ter sido para prever o que deverá ser. Para os moradores de Caúra, a paisagem descrita por ocasião dos trabalhos de campo representa um modo de viver, uma forma de vê e de conceber o ambiente, relações de identificação do espaço ocupado com os ocupantes.

## Referências Bibliográficas

- BEZERRA, José Fernando Rodrigues. Dinâmica da paisagem da área do município de Paço do Lumiar, Estado do Maranhão. PIBIC, Relatório final: São Luís.
- CHRISTOFOLETI, Antonio. Geomorfologia. 2ªed. São Paulo: editora Edgard Blücher Ltda., 1980. 188p.
- FEITOSA, Antonio Cordeiro. Evolução Morfogenética do Litoral Norte da Ilha do Maranhão. Rio Claro: IGCE-UNESP, 1989. 210p. Dissertação de Mestrado.
- \_\_\_\_\_. Dinâmica dos Processos Geomorfológicos da Área Costeira a nordeste da Ilha do Maranhão. Rio Claro, IGCE-UNESP, 1996. 250p. Tese de Doutorado.
- FEITOSA, Antonio Cordeiro. TROVÃO, José de Ribamar. Atlas Escolar do Maranhão: Espaço Geo-Histórico e Cultural. João Pessoa: Editora Grafset, 2006.
- GEAGRO/IICA. Zoneamento Costeiro do Estado do Maranhão. Gerência de Estado de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural/Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – UFMA, São Luís, 2003. 245p.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. Contribuições para a gestão da Zona Costeira do Brasil. São Paulo, Hucitec-EDUSP, 1999, 240p.
- MUEHE, Dieter. Geomorfologia Costeira. In GUERRA, Antonio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. (org). Geomorfologia: Uma atualização de Bases e Conceitos. Rio de Janeiro, Ed Bertrand Brasil, 2001.
- OLIVEIRA, Livia de & MACHADO, Lucy Marion Calderini Philadelpho. Percepção, Cognição, Dimensão Ambiental e desenvolvimento com Sustentabilidade. In VITTE, Antonio Carlos & GUERRA, Antonio José Teixeira (org.). Reflexões sobre Geografia física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- TUAN, Yu-fu. Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.